

A FILOSOFIA NA *TERCEIRA MARGEM* – EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E IMPACTOS DO PIBID NO SERIDÓ POTIGUAR

José Francisco das Chagas Souza¹

Ailly Beatriz Esdralins Cabral de Souza²

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências e os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de Filosofia, em escolas públicas de Caicó na região do Seridó Potiguar. A Filosofia na *Terceira Margem* – Experiências vividas e Impactos do PIBID no Seridó Potiguar. Inspirado na metáfora da *terceira margem*, de Guimarães Rosa (2017), o texto propõe uma reflexão sobre o lugar da Filosofia na escola: nem à margem da prática, nem submersa na abstração, mas como ponte entre o pensar e o viver. Desde 2010, em sete edições do Pibid, tem inserido licenciandos em contextos escolares marcados por desafios sociais, econômicos e educacionais. As atividades desenvolvidas — como rodas de conversa, oficinas temáticas e práticas interdisciplinares — buscaram aproximar os estudantes do pensamento filosófico, promovendo o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber. A presença dos bolsistas nas escolas possibilitou não apenas o fortalecimento da identidade docente em formação, mas também o despertar de inquietações nos alunos, que passaram a se reconhecer como sujeitos pensantes e críticos. Mesmo diante de limitações estruturais, a experiência revelou que é possível fazer da Filosofia um movimento vivo, capaz de transformar o cotidiano escolar. O relato está embasado também, em autores como: Merleau-Ponty (2011) e Paulo Freire (1988). O Pibid mostrou-se essencial para a permanência dos estudantes na graduação, para a valorização da docência e para a legitimação da Filosofia como disciplina fundamental na formação humana. A *terceira margem*, nesse contexto, é o espaço onde a Filosofia encontra o chão da escola e se torna resistência, criação e transformação.

Palavras-chave

Pibid; Filosofia, Formação docente, Seridó Potiguar, Educação pública, *Terceira Margem*.

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN-Campus Caicó-RN. Coordenador de Área do PIBID-Filo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Capes/UERN).

² Graduanda, aluna-bolsista do PIBID-Filo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Capes/UERN).



Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências e os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de Filosofia, em escolas públicas da cidade de Caicó na região do Seridó Potiguar e adjacências. A Filosofia na *Terceira Margem* – Experiências vividas e Impactos do PIBID no Seridó Potiguar é uma inspiração da metáfora da *terceira margem do rio*³, conto de Guimarães Rosa (2017) e refletido a partir da *experiência vivida* proposta pela fenomenologia de Merleau-Ponty. O propósito do texto buscará uma reflexão sobre o lugar da Filosofia na escola: nem à margem da prática, nem submersa na abstração, mas como ponte entre o pensar e o viver, isto é, no navegar da existência em travessia. Por isso, Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*, diz: “O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”. (ROSA, 2015, p. 63). Desde 2010, já são sete edições do subprojeto-Pibid-Filosofia em nosso Campus, tendo inserido licenciandos em contextos escolares marcados por desafios sociais, econômicos e educacionais.

As atividades desenvolvidas — como rodas de conversa, oficinas temáticas e práticas interdisciplinares —, buscaram aproximar os estudantes do pensamento filosófico, promovendo o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber. A presença dos bolsistas nas escolas possibilitou não apenas o fortalecimento da identidade docente em formação, mas também o despertar de inquietações nos alunos, que passaram a se reconhecer como sujeitos pensantes e críticos. Mesmo diante de limitações estruturais, a experiência revelou que é possível fazer da Filosofia um movimento vivo, capaz de transformar o cotidiano escolar. A Metodologia usada aqui será uma exposição em forma de Relato e embasado num referencial teórico em autores que dialogam com a fenomenologia como experiência vivida: Merleau-Ponty (2011); *Autonomia e libertação*: Paulo Freire (1986, 1988); e o ato da *criação*: Deleuze (1987) e Guimarães Rosa (2015, 2017), tendo no conto rosiano da *terceira margem do rio* como inspiração. Justifica-se, portanto, uma fundamentação filosófica embasado a partir da fenomenologia, movimento no qual a filosofia se constitui como a base de nossa reflexão no presente relato.

³ O conto de João Guimarães Rosa narra em *Primeiras Estórias*. ROSA, G. Primeiras estórias Conto A *Terceira Margem do Rio*. (p. 384-387). João Guimarães Rosa. Ficção Completa. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.





O Pibid mostrou-se essencial para a permanência dos estudantes na graduação, para a valorização da docência e para a legitimação da Filosofia como disciplina fundamental na formação humana. A *terceira margem*, nesse contexto, é o espaço onde a Filosofia encontra o chão da escola e se torna resistência, criação e transformação. Os resultados a serem obtidos são visam demonstrar no relato das ações vivenciadas e ao longo das várias edições do subprojeto do Pibid de Filosofia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. O objetivo do relato será compartilhar as experiências vividas nas sete edições do subprojeto do pibid-filosofia, os seus impactos na formação docente dos graduandos na Universidade e nas suas vivências no chão da Escola, instituição acolhedora. A presença do subprojeto do Pibid-Filosofia/Capes-UERN no Campus Caicó no Seridó do Rio Grande do Norte, se constituiu e ainda constitui um marco na formação de licenciandos em filosofia. Assim, nosso relato justifica-se pelo desejo de manter viva a memória da profícua experiência que impacta de veras na realidade dos alunos de graduação. Filosofia como autonomia, emancipação e pensamento crítico da formação na licenciatura. Os Resultados esperados ao final buscarão elencar através de uma linha do tempo em que se vivenciou e vivencia a experiência do programa em nosso Curso. Além do mais, demonstrar o impacto deixado na formação dos alunos e nas escolas que os acolheram e acolhem.

Parte I: Breve contextualização do Pibid e do subprojeto de Filosofia

A presença do Pibid de Filosofia no Campus da UERN em Caicó, no Seridó Potiguar, teve sua primeira edição no ano de 2010 quando as Universidades Estaduais no Brasil passaram a integrar o Programa, sendo até então, apenas as instituições federais. Quando abriu a possibilidade de inclusão, as instituições estaduais, nossa força-tarefa foi a de propor para concorrência entre os dois cursos de filosofia da UERN. Naquela ocasião, eu, professor José Francisco das Chagas Souza, juntamente com mais dois colegas de departamento, a professora Maria Reilta Dantas Cirino e o professor Galileu Galilei Medeiros de Souza, elaboramos um



projeto para concorrer ao edital n. 02/2009-CAPES/DEB. Logrado êxito na aprovação do referido edital, desde então, entre renovações e submissões aos editais seguintes⁴, o nosso Curso de filosofia esteve presente em todas as edições propostas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN junto à Capes. Estávamos ainda sob o clima da recém aprovada Lei 11.684/2008 da obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia no Ensino Médio, ter um subprojeto aprovado naquele momento, nos municiou de forças e entusiasmo. Os subprojetos das edições seguintes sempre focados na busca pela melhoria do Curso de Filosofia e fortalecimento do Ensino Médio das escolas parceiras. Assim, foram sete edições concluídas com êxito, inclusive com a participação de alunos-bolsistas, hoje atuando como docentes nas escolas da região, através de concursos ou processos seletivos.

No presente, edição do subprojeto (2024-2026)⁵, edital nº 10/2024, selecionado em primeiro lugar dentre os demais cursos da UERN, que integram o referido edital, tem foco na ***Leitura Filosófica na Formação Docente*** em seu título. Nesse caminho, temos priorizado esse aspecto da leitura, visando superar um problema constatado nos últimos anos: um distanciamento de leituras mais reflexivas, e, portanto, filosóficas, na graduação, cultura fomentada através das sínteses e sinopses e curtos vídeos, especialmente, os *reels* e *tik toks* da vida. Sem abolir esses, poderiam servir de chamada ou incentivo para a busca mais aprofundada, vivenciamos uma cultura da pressa, do encurtar caminhos, das sínteses que promovem práticas da não reflexão e meditação inerentes ao exercício do pensar filosófico. Conscientes do tempo em que vivemos, temos pautado em nosso cronograma de trabalho, ações que levem em conta as exigências do presente, visando, pois, as práticas do “ser professor” nesse novo tempo. Desafios e soluções, estão sempre presente nessas ações observados nas leituras propostas e na realidade como se apresenta no cotidiano. Atentos em não renunciar ao beber no próprio poço dos pensadores clássicos, nas reflexões travadas nos textos do presente, através de filósofos que se debruçam sobre as questões do ensino de filosofia no contexto atual,

⁴ Edital n.02/2009 (2010-2011); Edital n. 011/2012 (2012-2013); Edital n. 061/2013 (2014-2018). Edital n. 2022 Edital n. 10/2024 (2024-2026).

⁵ Edição em vigência, conta com 24 alunos-bolsistas, 3 Supervisores e 1 Coordenador de Área.



como: Sílvio Gallo, Cerletti, Kohan, Junot etc. No âmbito dos estudos, temos buscado enfrentar essa questão nas células⁶ supervisionadas nas escolas onde o subprojeto vive sua experiência. Inspirados a partir do texto-artigo de Paulo Freire *A Importância do Ato de Ler* (1988), onde o autor afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p. 1). No contexto de grupão, os alunos-bolsistas, juntamente com Coordenadores de Área e supervisores, tem sido ministrado o Curso de Leitura Filosófica pelo professor Galileu, Chefe do departamento e colaborador do Pibid-Filo. O subprojeto ainda tem sido responsável na organização de eventos como: Semanas de Filosofia, Semanas internas de Filosofia (SinFiC), acolhida aos calouros – SAMBA (Semana de Ambientação Acadêmica) e Feira de Profissões da UERN. Em 2026, será a vez do SIMPHILO (Simpósio Estadual sobre o Ensino de Filosofia na UERN), organizado pelo subprojeto juntamente com dois Cursos de Filosofia – Caicó e Mossoró. Os alunos-bolsistas, também, têm participado de eventos com apresentação de trabalhos na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e UFCG (Universidade Federal de Campina Grande). Outra experiência significativa tem sido para os bolsistas a volta às suas escolas de origem em cidades vizinhas, agora como universitários e bolsistas do Pibid.

Parte II: Apresentação do contexto geográfico e sociocultural do Seridó Potiguar.

O Seridó Potiguar está localizado no sul do Estado do Rio Grande do Norte, região fronteira com a Paraíba, caracterizado pela vegetação da caatinga do semiárido nordestino. Distante quase trezentos quilômetros da capital, Natal. Caicó é a maior cidade da região e exerce forte hegemonia a cerca de 30 municípios potiguares, incluindo mais uma parte do Seridó paraibano. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Caicó, iniciou sua presença, primeiro, com o Curso de Filosofia em 1999, e em 2006, com a chegada dos cursos de Odontologia e Enfermagem, efetiva-se como Campus do Seridó e, atualmente, denominado de Campus Caicó. Região árida cercada por serras, de clima quente e chuvas parcas durante o ano, concentra-se uma população com mais de 293.855 mil pessoas

⁶ Denominação que damos aos subgrupos de bolsistas que atuam nas escolas acolhedoras do pibid-filo. São 24 alunos-bolsistas, divididos em três grupos de oito bolsistas em cada, sob a orientação do professor-supervisor. Atualmente, temos dois grupos na EECCAM (Escola Estadual Calpúnia Caldas de Amorim) e EEAA (Escola Estadual Antonio Aladim), todas na cidade de Caicó-RN.



no total segundo o IBGE/2025, destinando-se a Caicó como a maior cidade da região com 63.339 mil habitantes

de acordo com o mesmo órgão. O vale do Seridó, banhado pelo Rio Piranhas, conta a partir do ano de 2025 com o projeto de integração de bacias, recebendo águas vindas do Rio São Francisco. Outro marco importante na gestão dessas águas, no leito do Rio Piranhas, no município de Jucurutu e a cerca de 55,5 Km de Caicó, a recém-inaugurada barragem de Oiticicas⁷, projetada para garantir os recursos hídricos para toda essa região e capacidade máxima de 742.632.840 milhões de metros cúbicos de água, constituindo o segundo maior reservatório hídrico do Rio Grande do Norte. Na dimensão sociocultural, a região sempre viveu de ciclos econômicos, como no passado recente, o algodão e a criação de bovinos, impregnado à cultura e a alcunha de terra da Carne do Sol e do Queijo. Hoje, além dos serviços e da culinária, Caicó e região possuem várias frentes econômicas que faz de seu povo, resiliência e adaptações. Setores como, bonelarias, chapelarias, redes, alimentação e indústria têxtil. Além, do famoso bordado, constituindo uma marca forte do Seridó. Uma informação relevante, destaca-se a presença marcante, no passado colonial e no pós segunda guerra, de judeus⁸ em terras potiguares que vinham fugindo numa diáspora. Sim, a presença judaica deixou marcas profundas nos mais variados aspectos da vida nesse chão. Desde a culinária, os sobrenomes deixados, a capacidade de comercializar, se reinventar sempre a cada ciclo econômico tornado obsoleto.

Parte III: Detalhamento das ações realizadas pelo PIBID nas escolas do Seridó.

As ações realizadas pelo subprojeto do Pibid ao longo desses anos, assim como as atividades desenvolvidas no presente, têm demonstrado tamanha envergadura na formação dos futuros docentes em nossa região. As avaliações periódicas do Programa em toda a Universidade têm atestado o quanto permite ganhos para os alunos, professores-supervisores e

⁷ A região do Seridó Potiguar é constituída de 22 municípios, com uma população estimada em 294 mil pessoas, segundo o IBGE/2022. A barragem de Oiticicas, situa-se no município de Jucurutu, represando suas águas em municípios a 50 Km acima, como: Caicó e São Fernando. Vista como uma redenção hídrica para o Seridó, o manancial acolherá as águas vindas do Rio São Francisco quando o inverno não a suprir, e com a capacidade de 742.632.840 m³, podendo atender a uma população de 2 milhões de pessoas.

⁸ A presença de judeus no Seridó é marcada pela migração de cristãos-novos, fugindo da perseguição, especialmente no período colonial, e depois no pós-holocausto, pós-expulsão dos holandeses, onde houve uma forte presença judaica no sertão nordestino. Os marranos, sefarditas...





Coordenadores de Área. Já nas escolas acolhedoras, a presença do pibid de filosofia juntamente com os demais subprojetos de outras instituições, fomentam um legado para alunos da

Educação Básica aproximando-os do ensino superior. Dentre as ações realizadas poderemos enumerar: a criação de grupos de teatro⁹, estudos, produção de materiais e conteúdo em plataformas¹⁰, eventos JenFiC (Jornada de Ensino de Filosofia de Caicó), evento acadêmico sob a responsabilidade dos alunos-bolsistas do Pibid. Espaço de compartilhamento de reflexões sobre as práticas docentes, exposição e mostras de material didático, mural, espaço de leitura, cordel filosófico e formação de mesas com convidados de instituições da região Nordeste.

As Metodologias utilizadas nas aulas de filosofia variam (roda de conversa, cinema filosófico, oficinas e projetos interdisciplinares). Aliada as adequações realizadas ao PPC do Curso de Filosofia (Projeto Pedagógico do Curso), através das Resoluções e leis da Educação, têm sido possíveis pensar a formação dos futuros docentes de acordo com as exigências do mundo hodierno. Nesse sentido, a licenciatura em Filosofia prioriza ao futuro docente de filosofia, desempenhar melhor seu papel de pesquisador-filósofo-professor. As aulas são esse espaço em que métodos capazes de permitir a reflexão e o fazer desta estejam alinhados a práticas filosóficas inerentes ao mundo vivido. Por isso, são usados como meios: diálogo, cinema, música, poesia, projetos, jogos, oficinas e materiais digitais. Isso tem instigado e fomentado a participação do aluno, a autonomia e a capacidade de criação.

Parte IV: Relatos de momentos marcantes: escuta dos estudantes, desafios enfrentados, descobertas.

O espaço da escola tem sido o melhor laboratório. Os Alunos-bolsistas sempre estão dizendo que a experiência vivida no subprojeto do pibid, está para além dos demais momentos em que a Universidade se faz presença na educação básica. O Pibid, nesse aspecto, busca aproximar o ensino superior da educação básica através das várias ações vividas propostas no

⁹ Os pibidianos criaram um grupo de atores/atrizes para atuarem como inovação didática em atividades lúdicas de filosofia, denominado de *Puxincói Filosófico*. Puxincói, um neologismo que juntam duas palavras aqui no Nordeste: “Puxa e encolhe”, ou seja, vem da ideia de movimento.

¹⁰ No princípio, um site (<http://pibidfilocaico.blogspot.com>), onde estão hospedadas todas as ações e materiais produzidos pelos bolsistas ao longo dos subprojetos. Hoje, o espaço do instagram (@pibidfilocaico) tem sido esse lugar interativo.





Plano de Ação e Cronograma do subprojeto. Seja com os estágios supervisionados, seja através de projetos de pesquisa ou extensão, o subprojeto se revela como a melhor experiência por se

propor a vivenciar o chão da escola no seu cotidiano. E essa é uma constatação corriqueira nas avaliações parciais e finais do programa, assim, demonstrando que o Pibid envereda numa seara que mais e mais contribui para o fortalecimento da graduação em licenciatura e desperta nos jovens na hora da escolha pelo Curso.

Parte V: - Os Impactos Observados

O GP-EAEB (Grupo de Pesquisa – Ensinar e Aprender na Educação Básica), surgiu com esse intuito de estar aliado aos alunos-bolsistas e demais licenciandos, como espaço e que as pesquisas sejam acolhidas e desenvolvidas no âmbito da pesquisa sobre o ensino e seus desafios. A formação do graduando, um dos eixos, juntamente com a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica, possa viabilizar como resultados ao estudante e à Escola. O grupo de pesquisa se consolida como espaço de fomento às pesquisas na área da docência de Filosofia com Crianças e Filosofia na Educação Básica. O grupo, também tem promovido eventos que consolidam no calendário anual do Campus Caicó e resulta em produções dos estudos e pesquisas realizadas. Outro impacto, a vivência na escola, por vezes, o retorno que ele faz, agora na Universidade. O uso e a criação de material didático, no sentido e promover o melhor desempenho nas aulas de filosofia. Com espírito acadêmico e visando estar preparado ao mercado de trabalho, o futuro professor de filosofia, tem preparado seu currículo com escrita e publicação de artigos, além da participação de eventos da área, visando os concursos públicos. De forma prática, atualmente, todos os professores da rede estadual são egressos do Curso e muitos ex-pibianos compõem quadros em instituições da educação básica em vários Estados do Brasil. Ampliação do pensamento crítico e da valorização da filosofia como ferramenta de leitura do mundo antes da leitura da palavra, conforme (FREIRE, 1988). Dessa maneira, são imensuráveis as contribuições para a formação docente e para o currículo escolar, visivelmente destacados como frutos da presença de um Curso com foco na licenciatura. Isso tem sido visível quando nas avaliações permanentes, os bolsistas deixam transparecer o quanto o pibid tem promovido neles. O Subprojeto 2024-2026 quer “Capacitar, ao longo da permanência do bolsista no programa, para realização de pesquisas acadêmicas (Trabalho de conclusão de cursos) sobre os resultados e impactos do PIBID na melhoria da qualidade da educação, em particular, do ensino de filosofia”. (Subprojeto Filosofia, 2024, p. 8).

Parte VI: Por que a *terceira margem*?





A *Terceira Margem do Rio* (ROSA, 2017, p. 384-387) é um conto breve criado por Guimarães Rosa para nos apresentar uma metáfora com a existência humana e suas buscas. O pai, aquele que constrói uma canoa e passa a viver no rio, a *terceira margem*. O filho mais novo, o narrador-personagem que permanece em uma das margens firmes do rio. Ambos, representam o humano e suas escolhas na vida: remar sempre ou esperar a vida toda. O autor mineiro parece convidar o leitor a refletir sobre a condição humana de nossa existência, como: travessia existencial, espaço de transcendência, estado de ser no mundo, a profundidade da alma humana, a imprevisibilidade, o silêncio do pai, a navegação e o rio como devir, sem antiguidades, eternos, “é sempre”. Ainda, o rio é movimento e vida. “... grande, fundo, calado que sempre”. “Dentro da gente”, como o sertão. A *terceira margem* é além do conhecido, imensidão. Estar na *terceira margem*, é perder a pseudo segurança da vivência existencial, assim, como é dinâmica a docência e a busca do conhecimento, das superações as quais temos que atravessar a todo instante. Um fazer-fazendo, ação-teoria-ação que brota do navegar necessário.

Pensar a *terceira margem* como o filosofar, vividos no Curso e no Pibid, é como estar em permanente construção do aprender e ensinar na vivência dos subprojetos em suas ações, na universidade, nas escolas e na vida. Estar na *terceira margem* é estar em elaboração dos saberes que vão do movimento e um certo repouso e continuando a mover-se, de novo. Num discurso na Sorbonne em *Elogio da Filosofia*, Merleau-Ponty, diz: “O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento...” (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 11). Nessa perspectiva de movimento e de inacabamento ao mesmo tempo, será exigido dos agentes envolvidos, esforços constantes na sua criação. Ao incorporar esses pressupostos, o ensino de Filosofia pode ganhar novo sentido na Educação Básica, tornando-se ferramenta para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da abertura ao diálogo com as múltiplas realidades que atravessam a vida de professores e alunos.

O lugar do ensino da Filosofia, da prática docente em Maurice Merleau-Ponty (1908-1956), – uma abordagem fenomenológica para repensar o espaço da filosofia na Educação Básica, buscará pensar o ensino de filosofia a partir do embasamento no filósofo e





fenomenólogo francês, e apresenta no escopo do seu pensamento, a construção de uma filosofia a partir da percepção do ser do mundo e sua experiência vivida. Considerando os desafios contemporâneos da formação filosófica, o estudo objetiva investigar como a fenomenologia pode ressignificar o espaço da Filosofia nas escolas, promovendo uma prática que valorize a *experiência vivida* e o engajamento do sujeito com o mundo como *ser do mundo*, como parte deste e não alheio. A proposta analisa os fundamentos epistemológicos e pedagógicos da obra básica de Merleau-Ponty, *Fenomenologia da Percepção* (2011) e *Elogio da Filosofia* (1986), com foco na corporeidade, percepção e intersubjetividade, buscando identificar contribuições para uma abordagem filosófica mais sensível ao contexto educativo. Os autores, especificamente, Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, (1996) e *Pedagogia do Oprimido* (2013), são algumas dessas obras que dialogarão com a fenomenologia mereaupontyana. Como resultados, o projeto almeja oferecer subsídios teóricos e metodológicos para enriquecer o currículo escolar, ampliando as possibilidades de formação crítica e existencial dos estudantes e professores. Outrossim, o ensino da filosofia, à luz do pensamento de Merleau-Ponty, não se reduz à simples transmissão de teorias ou doutrinas filosóficas sistematizadas. Na perspectiva do filósofo da fenomenologia, filosofar é um modo de estar no mundo — uma atividade que parte da experiência concreta e sensível, e não apenas do raciocínio abstrato. Por isso mesmo, propõe que o ensino da filosofia seja uma **experiência viva** ou, experiência vivida em que o corpo e a percepção desempenham papel fundamental. O aprender filosófico acontece não apenas na mente, por um encadeamento racional apenas, mas através do corpo que sente, percebe e age no mundo. Assim, a filosofia deve ser ensinada ou vivida como uma forma de **rever o mundo**, de despertar no aluno um olhar questionador, renovando suas certezas e abrindo espaço para a dúvida criadora. “O filósofo tenta pensar o mundo, o outro e a si mesmo, e conceber suas relações”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 19). Assim como, a fenomenologia, enquanto reveladora do *mundo vivido*, encontra-se em si mesma e até, funda-se a si mesma. O filósofo ainda diz: “O inacabamento da fenomenologia e o seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 19). E Merleau-Ponty, logo no prefácio da *Fenomenologia da Percepção*, define o que venha a ser a fenomenologia como os estudos das essências, mas “... uma filosofia que repõe as essências na existência”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 1). Ou seja, uma filosofia encarnada, concreta, que





X Encontro Nacional das Licenciaturas

compreende o ser do mundo e sua **facticidade**. Ademais, o filósofo valoriza a **história da filosofia como parte integrante da própria filosofia**, pois ela revela como os pensamentos emergem de contextos vivos e dialogam com outras consciências. Primeiro aspecto, ensinar filosofia é também ensinar a escutar — não apenas os grandes pensadores do passado, mas também os questionamentos e autonomias dos alunos no presente. A intersubjetividade é o segundo aspecto que vem nesse sentido, ou seja, o diálogo entre consciências, é vista como essencial. Merleau-Ponty defende que o saber não é algo que se impõe, mas que se **constrói coletivamente**. O professor deixa de ser um mestre absoluto para tornar-se um parceiro no percurso reflexivo dos estudantes, promovendo um ambiente de troca genuína e de elaboração com sabor de criação. “A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 19). E mais: “O filósofo, ... é alguém que perpetuamente começa”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 11). Isto é, sua prática se revela num fazer constante que não se encerra num modelo estático. Isso, requer disposição e abertura ao ato criador do fazer filosófico e pedagógico.

Nesse sentido, para Merleau-Ponty, a filosofia é uma **abertura ao mundo e ao outro**, amparada num *dever* que não se ancora num porto seguro, mas, na realidade que se constitui no movimento do ser *no/do* mundo e sua alteridade. Ela permite que o indivíduo amplie seu horizonte de compreensão e torne-se mais atento à complexidade do real. Justifica-se, portanto, seu ensino por ser uma prática que estimula a formação integral do sujeito, cultivando a consciência crítica, a escuta sensível e a liberdade pensante. Tudo isso num contexto educacional marcado pela racionalização excessiva dos saberes, o ensino da filosofia corre o risco de perder sua força como experiência transformadora. A filosofia merleau-pontyana oferece um convite potente para pensar o ensino não apenas como transmissão de conteúdos, mas como ato perceptivo, corporal e existencial. Partindo da ideia de que a consciência está sempre encarnada, o projeto propõe explorar o potencial da filosofia como caminho de formação sensível e crítica, que emerge da vivência concreta dos alunos e professores.

O subprojeto do pibid-filo tem trilhado o caminho fenomenológico que se faz como experiência daquilo que é, da maneira como o mundo se apresenta, “ali”. Aliás, os integrantes bolsistas se encontram nesse aspecto de construção do conhecimento.





Destarte, é nesse espaço de elaboração do conhecimento, juntos, alunos e professores experienciam no chão da escola, no chão da universidade, o ato mesmo de criar enquanto estão imersos na construção do ser professor, do ser pessoa. Assim, com Deleuze (1987) entende que o ato de criação não é reservado aos artistas. Existe um ato de criação em todos os domínios. Dessa forma, entendemos a vivência no pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando, portanto, uma filosofia que acontece em *terceira margem*, compreendemos, dessa forma, o fazer filosófico como existência na realidade vivida, não somente enquanto passado, mas, como acontecimento no presente. Nesse espírito, o movimento fenomenológico que se constitui como devir foi o que motivou esse relato de experiência dos subprojetos do pibid de filosofia na região do Seridó até o presente.

A presença do pibid-filosofia em suas edições desde 2010, tem deixado frutos que impactam, positivamente, a formação docente na região do Seridó Potiguar, bem como, parte da Paraíba. Como? Primeiro, contribuindo com a permanência dos graduandos no Curso de licenciatura em filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. O valor da bolsa tem permitido sim, essa permanência. Segundo, melhorando a formação na perspectiva docente dos futuros professores de filosofia no Ensino Médio nas instituições das referidas regiões. Terceiro, o fortalecimento com as instituições parceiras, que também, ganham em acolher os estudantes no seu chão. Quarto, a constatação de índices positivos no engendramento dos momentos vividos nas escolas. Quinto, aproximações, antes, reduzidas aos estágios, o pibid possibilita maior convivência com a realidade do ensino básico e presença dessas instituições na universidade promovidos através de eventos. E, sexto, relatados pelos alunos-bolsistas do pibid e alunos das escolas no Ensino Médio, a criação de laços e a descoberta dos primeiros na futura profissão e, interesse despertado nos segundos na continuidade dos estudos e sonhos com um curso superior. Dessa forma, o programa pibid, não somente fortalece uma aproximação entre as instituições de ensino superior e educação básica. Mais do que isso, o que não significa ser menos importante, já que o abismo existente entre ambas ainda é grande, o programa tem possibilitado uma vivência da realidade escolar. Os graduandos, aproximam também, a teoria estudada e refletida nos bancos da universidade,





com uma realidade vivenciada na escola, com seus problemas, seus momentos fortes das semanas pedagógicas, feiras de ciência, jogos,

eventos e momentos culturais no espaço da escola de educação básica. Isso se aplica aos momentos na universidade, como: grupos e linhas de pesquisas, eventos acadêmicos-científicos

e no cotidiano das aulas no ensino e nas unidades de extensão e laboratórios de filosofia, culminando em atividades semanais, diretamente ligadas ao pibid de filosofia.

Por fim, aqui está um relato de parte significativa de nossa experiência vivida nas várias edições do subprojeto Pibid de Filosofia em Caicó-RN. Sementes lançadas que germinaram e ainda germinam, já se colhem os belos frutos sertão adentro, isto é, na *terceira margem*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES, edital 24/2022. Assunto: Programa de Residência Pedagógica. Chamada pública para apresentação de projetos institucionais.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES, portaria 82/26 abril de 2022. Assunto: Programa de Residência Pedagógica.

CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. Tradução: José Marcos Macedo. In: Folha de São Paulo, 27/06/1999. Transcrição de conferência realizada em 1987.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).





GALLO, Sílvia. Metodologia do Ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas-SP: Papirus, 2012.

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>. Acesso em: 16 set. 2025 às 21:35.

MACHADO, Marina Machado. Merleau-Ponty & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Col Pensadores & Educação, 19).

MERLEAU-PONTY, Maurice. Elogio da Filosofia. Trad.: António Braz Teixeira. 3ª ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MILLER, Inés K. Researching teacher-consultancy via Exploratory Practice. Language Teaching Research, 7 (2), 2003, p. 201-219.

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da educação. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

PERIUS, Cristiano. Merleau-Ponty e o(s) destino(s) da fenomenologia. In: CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; NÓBREGA, Teresinha Petrucia (Org.). Compêndio Merleau-Ponty. São Paulo: LiberArs, 2016.

PLATÃO. A República. Trad.: Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RIBEIRO, Cleide Aparecida. Filosofia e Educação: uma abordagem fenomenológica. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ROSA, João Guimarães. Ficção Completa. Grande Sertão: Veredas, Primeiras estórias, Tutameia (terceiras estórias), estas estórias e Ave Palavra. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

SADALA, Maria L. A. A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida. Anais do II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. USC-Bauru-SP, 2004. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 14 jul. 2025 às 15:26.

SILVA, C. F. A Carnalidade da reflexão: ipseidade e alteridade em Merleau-Ponty. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

SOUZA, J. F. C. A linguagem do silêncio e da fala como expressões do corpo em Merleau-Ponty. In: CAMINHA, I.; SOUZA, G. G. Ser, pensar e dizer: ensaios sobre percepção. Mossoró: Edições UERN, 2016. p. 187-197.





SUBPROJETO PIBID DE FILOSOFIA. (Edital 10/2024 – Edição: 2024-2026). Filosofia como saber aberto: Identidade, competência e Leitura Filosófica na Formação Docente. Pibid-Capes. Caicó-RN, 2024.

TOMAZETTI, Elisete M. Produção discursiva sobre o ensino e aprendizagem filosófica. Educar em Revista, Curitiba, n. 46, p. 83-98, out./dez. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital 45/2022 PROEG/UERN. Mossoró, RN: seleção de propostas de subprojetos para compor o projeto institucional do programa residência pedagógica (PRP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). Mossoró – RN, 2016.

